

O DESPERTAR DA LIBERDADE, O USO DE *FACEBOOK* PARA A PROMOÇÃO DAS PRÁTICAS LEITORAS E ESCRITORAS: OLHARES E REPRESENTAÇÕES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FEIRA DE SANTANA - BAHIA

Patrícia Trindade Nunes Tavares¹
Tereza Cristina Bastos Silva Lima²
Prof. Orientador: PhD. Dr. Rafael Fontes Cloux³

RESUMO

O Presente estudo é fruto da pesquisa em andamento do Mestrado em Ciências da Educação é exponeceado no uso das tecnologias da informação e comunicação através do uso do *Facebook* para a promoção das práticas leitoras e escritoras no espaço escolar. Traçou-se como objetivo geral do estudo: Analisar como as tecnologias da comunicação e informação – TICs através do *Facebook*, no espaço escolar, promovem as práticas de leitura e escrita numa escola pública de Feira de Santana – BA. A metodologia utilizada foi com base na pesquisa qualitativa, como técnica de recolha de dados: observação, questionário e a entrevista semiestruturada. Os procedimentos para interpretação dos dados foram respaldados na Análise do Conteúdo, Bardin (1977). A abordagem teórica e conceitual foi fundamentada, principalmente, nos estudos de Paulino (2001), Grossi (2008), Lévy (2011), Chartier (1998), entre outros. Pelos dados e análises realizadas, foi possível constatar que A produção de um texto de forma coletiva é um processo que exige gerar ideias, confrontá-las com os outros e entrar muitas vezes em negociações para chegar num consenso. Conclui-se que as TICs através do *Facebook* tornam viáveis novas formas de aprendizagem, de construção, de registro e armazenamento do conhecimento, possibilitando, assim, maior facilidade em seu acesso, comunicação e uso no dia a dia. Além disso, a tecnologia nos oportuniza uma interatividade antes não permitida pelos demais meios de comunicação, haja vista a possibilidade de o usuário interagir com aquele que envia ou recebe a informação.

Palavras-chave: Tecnologias da Comunicação e Informação, *Facebook*, Práticas leitoras e escritoras.

¹Mestranda em Educação pela Universidade Interamericana – PY; Pós Graduada em Métodos e Técnicas de Ensino pela Universidade Salgado de Oliveira; Pós Graduada em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Graduada em Letras Vernáculas pela UEFS; Professora da Rede Estadual de Ensino da Bahia, patriciatnt@hotmail.com.

²Pós - Doutora em Psicologia Universidade Kennedy UK – AR; Doutora em Educação - UNINTER; Mestre em Ensino da Ciência e da Matemática - UNICSUL; Pós Graduada em Metodologia do Ensino da Matemática com Ênfase na Pedagogia de Projetos; Professora de Ciências e Matemática da Rede Pública de Ensino do Estado da Bahia.

³ Pós-Doutor em Políticas Públicas Promotoras de Igualdades (Universidade Portucalense - Portugal). Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador (2014), Doutorado Sanduíche no Institut d'Urbanisme de Paris pela Université Paris-Est Créteil Val-de-Marne (2012-2013), Mestre em Análise Regional pela Universidade Salvador (2007), raphaelcloux2@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Há vários motivos para a utilização das redes sociais em educação. Em primeiro lugar, elas são o habitat dos nossos alunos, eles já estão lá, já sabem utilizá-las, estão familiarizados com vários recursos, acessam-nas com frequência, o que facilita atividades realizadas nas redes. Além disso, as redes sociais têm um potencial incrível para gerar interação, que é um dos nossos desejos principais em educação. Aliás, precisamos formar alunos para trabalhar em grupos, pois a sociedade contemporânea valoriza muito o coletivo.

O *Facebook* é a rede social mais popular do planeta, nossos alunos passam grande parte do tempo conectado, principalmente agora com os dispositivos móveis, os *smartphones* com conectividade sem fio, os alunos podem acessar o *Facebook* de qualquer lugar e a qualquer hora. As escolas não podem desperdiçar esta oportunidade e as diversas possibilidades de aprendizagem que esta plataforma oferece.

Este estudo pretende espaço escolar, promover as práticas de leitura e escrita numa escola pública de Feira de Santana – BA. A metodologia utilizada foi com base na pesquisa qualitativa, como técnica de coleta de dados: observação, questionário e a entrevista semiestruturada. Os procedimentos para interpretação dos dados foram respaldados na Análise do Conteúdo, Bardin (1977). Compreende-se que o desafio do professor é procurar motivar os alunos para a leitura de gêneros textuais diversificados. Diante disso, percebe-se que os estudantes utilizam a internet para ler, escrever, opinar, pesquisar, compartilhar, divertir-se e informar-se.

Com isso, surge um novo desafio, atrelar leitura e internet com fins educacionais, voltados para o ensino. A leitura é uma atividade representativa para a vida do ser humano, através dela adquirem-se novos conhecimentos e diversas aprendizagens indispensáveis para o nosso crescimento tanto social, quanto cultural e intelectual. O ensino de leitura na escola precisa promover a construção de leitores críticos, capazes de argumentar, analisar e dissertar com veemência sobre assuntos diversos, considerando, para tanto, seus processos de formação, como também seus contextos socioeconômicos e políticos, elementos que os caracterizam.

A leitura continua sendo uma das grandes preocupações dos pesquisadores e professores com relação ao ensino dentro do ambiente escolar, principalmente na atualidade, na qual os alunos estão conectados com o mundo. Precisa-se perceber qual a importância e quais dimensões a prática de ensino tem ocupado tanto no espaço educacional quanto fora dele. Infelizmente, parece que a leitura, na maioria das vezes, é ensinada na escola como

pretexto para trabalhar outros conteúdos de Língua Portuguesa e acaba distanciando-se do seu verdadeiro significado.

METODOLOGIA

A pesquisa de natureza qualitativa e com a técnica análise de conteúdo baseada em Bardin (1977). Os dados obtidos por meio de aplicação de questionário e entrevista aos alunos do 9º ano de uma escola pública em Feira de Santana Bahia. Os participantes da pesquisa e da intervenção pertencem às classes baixa e média. A maioria tem contato direto com a internet, principalmente através de celulares. Demonstram gosto pela leitura rápida e abreviada das mensagens via internet, porém, muitas vezes, apresentam aversão às atividades de leitura na sala de aula.

A metodologia qualitativa, parte do pressuposto de que tanto os pesquisadores como os pesquisados têm representações e noções coerentes em relação ao universo vivido e experimentado no seu cotidiano. O método se constitui como um fenômeno que é construído pela subjetividade humana e pelos significados culturais e afetivos, particulares e coletivos. Esse método valoriza a criatividade do pesquisador na condução de todo o processo da pesquisa, e se caracteriza como método não linear e mais flexível.

Os métodos qualitativos representam as grandes possibilidades de operacionalização das concepções que emergem dos novos paradigmas. Esses métodos têm como foco interrogar sobre fenômenos que ocorrem com seres humanos na vida social, mas especialmente a construção de marcas teóricas, a partir das próprias informações da realidade estudada e que, posteriormente, servirão de referenciais para outros estudos (MINAYO, 1992, p. 93).

O autor explicita que a metodologia qualitativa é aquela que incorpora a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais. O estudo qualitativo pretende apreender a totalidade coletada, visando em última instância, atingir o conhecimento de um fenômeno histórico que é significativo em sua singularidade.

A pesquisa qualitativa com a vertente de campo alinha ao objeto de estudo uma vez que o ensino de leitura, parte da concepção da leitura como interação, na qual o leitor se coloca como sujeito e também concebe o autor como sujeito. Nesse sentido, a leitura deve assumir o papel de núcleo principal na vida do ser humano e, para isso, precisa contar com um ensino motivador, que desenvolva no aluno capacidades, competências e habilidades imprescindíveis para sua inserção social. É através da atividade leitora que o aluno consegue desenvolver suas potencialidades comunicativas e torna-se apto a adentrar no campo da significação e da expressão verbal, seja através da leitura e/ou da escrita.

Foram empregadas duas modalidades de instrumentos, conforme exposto: Instrumento 1: questionário, com perguntas abertas e fechadas, teve como principal objetivo realizar um diagnóstico a fim de conhecer o perfil dos alunos e sua relação com a leitura, a internet e as redes sociais, prioritariamente o Facebook.

O instrumento 2: registro das mensagens no grupo criado pelo professor pesquisador no Facebook. Pensando em utilizar o Facebook para disponibilizar textos, vídeos, slides, fazer comentários e discussões dos mesmos, além de produções colaborativas e trocas de conhecimentos que estavam relacionados com os conteúdos trabalhados em sala de aula, de maneira complementar. E o instrumento 3: Será a entrevista gravada ao fim da pesquisa com todos os alunos expondo a experiência com o uso da rede social *Facebook* e as práticas leitoras e escritoras conquistadas.

Assim, através do grupo, os alunos podem debater e discutir virtualmente textos, vídeos, imagens sobre temas do cotidiano, desenvolvendo o senso crítico, incentivando e propondo a leitura de diversos gêneros textuais utilizando a rede social Facebook, compartilhando textos e fazendo análises interpretativas virtuais.

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E A COMUNICAÇÃO E AS PRÁTICAS LEITORAS E ESCRITORAS

No início do século XXI, vive-se a cibercultura, e precisa habituar-se a suas características peculiares, uma vez que são propostas novas relações com o saber, agora virtualizado, desmaterializado. As novas tecnologias da informação e da comunicação modificaram o modo pelo qual se observa o mundo. E mudam também a forma como se lidam com a informação e as práticas educativas.

A internet passou a ser, de acordo Castells (2016), a base tecnológica para a forma organizacional da era da informação, com a sociedade em rede o indivíduo se transforma no cidadão conectado, numa encruzilhada de fluxos de informações e conhecimentos cada vez mais densos e velozes.

É o começo de uma nova existência e, sem dúvida, o início de uma nova era, a era da informação, marcada pela autonomia da cultura vis-à-vis as bases materiais de nossa existência. (CASTELLS, 2016, p. 361)

Há vários motivos para a utilização das redes sociais em educação, em primeiro lugar, elas são o habitat dos nossos alunos, eles já estão lá, já sabem utilizá-las, estão familiarizados com vários recursos, acessam-nas com frequência, o que facilita atividades realizadas nas

redes. Além disso, as redes sociais têm um potencial incrível para gerar interação, que é um dos nossos desejos principais em educação. Aliás, precisamos formar alunos para trabalhar em grupos, pois a sociedade contemporânea valoriza muito o coletivo.

As escolas não podem desperdiçar esta oportunidade e as diversas possibilidades pedagógicas da Língua Portuguesa e suas interfaces com práticas de leitura, interpretação e de produção textual com os alunos, tendo em vista a utilização por eles da rede social de relacionamento *Facebook*, de forma frequente e fora do contexto escolar. Permitindo tirar proveito das suas múltiplas potencialidades enquanto espaço de interação e de partilha, ir ao encontro dos interesses dos alunos e simultaneamente promover a aprendizagem colaborativa.

Segundo Paulino (2001),

As leituras, em sua diversidade, mobilizam emoções, incitam reflexões, transmitem conhecimentos, envolvendo, como se viu, diferentes saberes. Se os textos se diversificam, também as leituras devem ser diferentes. (PAULINO, 2001, p.156),

Compreende-se que o desafio do professor é procurar motivar os alunos para a leitura de gêneros textuais diversificados. Diante disso, percebe-se que os estudantes utilizam a internet para ler, escrever, opinar, pesquisar, compartilhar, divertir-se e informar-se. Com isso, surge um novo desafio, atrelar leitura e internet com fins educacionais, voltados para o ensino.

Um processo primordial para a melhoria no desenvolvimento da escrita é a leitura, mas, o que vale a pena ressaltar é que ambas não podem ser usadas somente como decodificador de símbolos. Ambas devem ser usadas para ampliar a visão de mundo do aluno tendo em vista que a leitura nos rodeia de forma que ultrapassa a sala de aula. É possível ensinar a escrever textos e a se expressar em situações públicas, quer sejam escolares, quer não.

O ato de ler faz com que o aluno tenha respostas para o mundo e para o que está acontecendo ao seu redor. Quando uma pessoa lê, ela passa a ter uma nova opinião sobre o tema lido. Desta forma, se o jovem é estimulado a ler desde cedo ele com certeza será um jovem questionador e crítico, assim, a pessoa que não lê não terá base literária e experiências para formar opinião sobre qualquer assunto. Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos.

[...] É nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade. (GROSSI, 2008, p.03)

A leitura proporciona a descoberta de um mundo novo e fascinante. No entanto, a apresentação da leitura para os jovens deve ser feita de uma maneira diferenciada e atraente, para que eles possam ter uma visão prazerosa a respeito do ato de ler, de modo que seja um prazer e se torne um hábito, não sendo visto como algo obrigatório.

A leitura e a escrita na era digital são tão intrínsecas ao cotidiano que nem se percebe que, ao ligar o computador ou desbloquear a tela do celular, há uma leitura quase imediata. Enquanto estiverem conectadas à Internet, as pessoas estão lendo. Muito provavelmente, quando se recebe uma mensagem, responde-se, escrevendo. Mesmo que não seja a escrita tradicional, com papel e caneta, ela acontece com muita frequência.

É neste clima cibernético que surge o hipertexto, um documento eletrônico composto de unidades textuais interconectados que formam uma rede de estrutura não linear, por meio de links, que são as conexões feitas entre nós em um hipertexto. Os links podem ser trechos, palavras, figuras, imagens ou sons no mesmo documento ou em outro documento hipertexto. Formado por uma série de parágrafos conectados eletronicamente entre si e com outros textos, através de múltiplas ramificações, trajetórias e enlaces, permite uma conexão mais próxima entre a forma do pensamento humano e sua representação escrita. (LÉVY, 2011).

O hipertexto, usado como recurso tecnológico, é um instrumento pedagógico eficaz para o indivíduo construir seus sentidos e significar o mundo através de uma relação compartilhada, coletiva e social. Debruçar sobre o universo do digital nos conduz a atentar-se mais a atuação do corpo nessas formas de leitura. Chartier (1998) elucida:

A leitura é sempre apropriação, invenção produção de significados. Segundo a bela imagem de Michel de Certeau, o leitor é um caçador que percorre terras alheias. Apreendido pela leitura, o texto não tem de modo algum – ou ao menos totalmente – o sentido que lhe atribui seu autor, seu editor ou seus comentaristas. Toda a história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura. Os gestos mudam segundo tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão. (CHARTIER, 1998, p. 7).

A busca crescente de respostas aos processos de interação e adaptação às novas TICs tem despertado a preocupação de organizações de ensino, no que se refere à conectividade das instituições com o seu público, utilizando as mídias sociais. A rede social *Facebook*, através dos diversos recursos disponíveis para seus usuários, apresenta uma grande potencialidade

pedagógica do hipertexto, com uma grande variedade de gêneros textuais, tanto os gêneros textuais tradicionais trabalhados em sala de aula, como os gêneros textuais oriundos do mundo virtual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa encontra-se em andamento, porém com base nos dados já coletados através do questionário e da criação do grupo fechado no Facebook para as produções de leitura e escrita. Neste grupo qualquer pessoa no Facebook pôde ver o nome do grupo, seus membros e as pessoas convidada pelo moderador (professor) a participar do grupo, mas apenas os membros podem ver as publicações. Desta forma, os alunos podem interagir e se expressar livremente, sem constrangimentos e também incentivar os mais tímidos a manifestarem suas opiniões. Foram convidados a participar desta atividade os alunos do 9º ano de uma escola pública em Feira de Santana na Bahia.

Elencamos nesta pesquisa três categorias de análises baseadas nos estudos de Bardin (1977), a saber: A efetivação das práticas leitoras e escritoras através dos gêneros textuais promovidos pelo *Facebook*; O despertar da liberdade: os gêneros textuais como propulsa para a formação da competência leitora e escritora e a Produção colaborativa e a conexão com as produções textuais no *Facebook*.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

Para Castells (2016) As relações pessoais estabelecidas pelas redes sociais digitais possuem peculiaridades, sendo diferentes daquelas estabelecidas face a face, uma vez que o distanciamento físico favorece o anonimato, não sendo possível de imediato conhecer o corpo

físico e a personalidade do ator. Porém é notório a interatividade na comunicação dos membros da rede social, a atividade da imagem acima do Grupo Português Virtual, tem o objetivo de motivar os alunos a dialogar e interpretar diversos gêneros textuais.

Para trabalhar com a produção colaborativa foi utilizado o Docs, este recurso permite que as pessoas coletivamente escrevam e editem notas com o outro. Semelhante a um wiki, podem ser visualizadas e editadas por todos os membros do grupo, e qualquer membro do grupo pode adicionar ou remover seções da Doc.



A Gravidez na adolescência.

De Sara Soares em Sábado, 15 de julho 15h 01, 15x 17:01

Na adolescência muitos garotos e garotas começam a ter relações sexuais, isso prejudica muito porque nem todos se previnem do pior. Eles podem pegar Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) como: HIV, HPV etc. Mas o pior mesmo é se alguma adolescente engravidar, essa garota não tem idade, corpo, preparação etc., para ser mãe muitas delas param de estudar pelo fato de terem engravidado.

Muitos desses casos são pais menores de idade e maiores também oque vira um primo, eu particularmente tenho uma tia que teve seu primeiro filho com 13 anos, isso quase destruiu com a vida dela, pois ela teve um filho muito cedo, minha irmã engravidou da primeira filha com 17 anos. Com isso ambas pararam de estudar, minha tia já se formou mas a minha irmã não, isso se elas tivessem se prevenido não teria acontecido.

Algumas meninas da nossa escola também engravidaram e pararam de estudar. Bem voltando, eu acho que adolescente algum é para estar tendo relações sexuais mas se querem ter tudo bem, nada contra. Para mim, ter relações sexuais é coisa para adultos que já têm uma mente avançada ou melhor a cabeça no lugar como dizemos, eles se previnem usando preservativo, anticoncepcionais etc., não para menos sem contar que não bonitinho uma garota começa a se relacionar sexualmente tão novinha. Muitas desses garotas por motivos de não terem uma vida boa começam a se prostituir oque é piora a situação delas. Para os pais de muitos(as) um garoto ter relações sexuais é normal ele vira o homem etc., mas uma garota muitas vezes é colocada para fora de casa.

Bom para encerrar minha opinião é: meninas não comecem as suas relações sexuais cedo e se começarem se previnam porque o fato de engravidar não é bom, mas, pegar uma doença sem cura como o HIV é pior.

Sara Soares.

Você e Samira Silva 6 comentários

Curtir Comentar

Patriola Trindade Muito bom!
Curtir · Responder · 1

Sara Soares Recebi a nota máxima né??
Curtir · Responder · 1

Patriola Trindade Kkkkk vc foi a unica por enquanto.
Curtir · Responder · 1

Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

Na página do grupo para os alunos produzirem os hipertextos foram disponibilizados textos, vídeos e imagens sempre com um questionamento inicial para os alunos. As postagens foram feitas de acordo as temáticas discutidas em sala de aula e dos conteúdos programáticos (figuras de linguagem, regência verbal e concordância verbal e nominal). De acordo com as participações e discussões foram feitas outras perguntas acerca do conteúdo, a fim de dinamizar a discussão. Os alunos também puderam publicar materiais que julgaram pertinentes.

Para Lévy (2011) o hipertexto é formado por uma série de parágrafos conectados eletronicamente entre si e com outros textos, através de múltiplas ramificações, trajetórias e enlaces, permite uma conexão mais próxima entre a forma do pensamento humano e sua

representação escrita. A leitura não é mais linear e se converte agora em outro termo: navegar. Enquanto manuseamos um livro, viramos sequencialmente suas páginas. O hipertexto informatizado nos dá condições de atingir milhares de dobras imagináveis atrás de uma palavra ou ícone, uma infinidade de possibilidades de ação, muitos caminhos para navegar.

Assim, o hipertexto realmente nos permite fazer "leitura em diferentes direções" e este não deixa de ser mais uma oportunidade de construir uma sala de aula aberta, plural, capaz de produzir uma construção coletiva, cooperativa e também interativa, onde professores e alunos aprendem juntos, estabelecem relações próprias e navegam por caminhos diversos, pesquisando, criando, dando um novo rumo à leitura e a escrita.

Um recurso do *Facebook* muito interessante é o Chat. Este recurso permite que os membros do grupo conversem em tempo real, além de poder criar conversas em grupo, facilitando as discussões de determinados assuntos e/ou trabalhos. Chats e orientações foram agendados com antecedência para tirar dúvidas sobre os conteúdos ou discutir um tema ministrado em sala de aula. A vantagem de fazer um chat para tirar dúvidas online é a facilidade de reunir os alunos em um mesmo lugar sem que haja a necessidade do deslocamento físico.

Os alunos também puderam enviar trabalhos, já editados no computador em um programa de editor de texto, no power point ou qualquer outro programa que tenha sido solicitado pelo professor, através do download da caixa de mensagem.

Em sala de aula, houve sempre um momento para socialização das experiências online, quando os alunos puderam emitir suas opiniões, criticarem e fazer sugestões para as próximas publicações. No encerramento da pesquisa será utilizada a entrevista face a face gravada em vídeo com os alunos, onde deverão expor suas impressões sobre as atividades desenvolvidas no grupo do Facebook.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com do advento da informática, multiplicaram-se as vias de informação e seus meios de acesso. Todos os participantes de uma rede de comunicação mediada pelas tecnologias da informação e comunicação exercem papéis diversificados em um momento ou outro e mesmo simultaneamente durante as interações estabelecidas. O texto transformou-se em hipertexto, adquirindo o caráter de mobilidade, não linearidade, transitoriedade, instantaneidade, conexão e contínua construção.

A cultura digital modifica o ritmo comunicacional, altera as relações de tempo e espaço, providencia novas linguagens e inaugura hábitos de leitura e escrita. Há uma

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

necessidade de há escola pautar nos currículos o trabalho com as TICs e selecionar, jogos, aplicativos, softwares, redes sociais que despertem nos alunos a aprendizagem, e, sobretudo o gosto pela leitura e escrita.

Trabalhar com Facebook foi muito gratificante, os alunos ficaram muito motivados, alunos que tinham uma participação tímida em sala de aula, no grupo mostraram grande desenvoltura, com excelente participação. Os comentários dos alunos que participaram do grupo na escola deixaram os outros alunos curiosos e com vontade de participar. Os alunos tiveram participação ativa nas discussões sobre temáticas atuais, nas atividades de estudo da língua sempre mostrando conhecimento do conteúdo estudado em classe. Quando um aluno cometia um equívoco em sua resposta, sempre era pedido para revê-la e sempre era revisto e postado uma nova resposta pelo aluno.

Nas produções textuais colaborativas, os alunos no início tiveram um pouco de dificuldade, precisando de intervenções e orientações constantes do professor, pois era uma prática nova e o Docs também não era um aplicativo desconhecido, apesar deles já conhecerem o programa Word, porém tiveram um bom desempenho, mostraram interesse e cuidado com a escrita e a coerência do texto. Nesta atividade os alunos tinham que postar apenas uma vez, contudo alguns contribuíram outras vezes. Na segunda produção, a participação já foi mais expressiva e natural. Participando sem intervenções do professor, sempre tendo o cuidado com a coerência e a coesão do texto. Nesta segunda proposta de produção foi feito uma enquete no grupo do tema a ser trabalhado.

Nota-se que os alunos sempre estiveram muito motivados e ansiosos por mais publicações, ao ser postado a proposta de produção textual no Docs, no dia seguinte já estavam cobrando outra. É gratificante ver o interesse deles, pois quando são apresentadas em sala de aula as propostas de redação sempre tem cara feia, reclamações. A motivação, o interesse dos alunos foi muito gratificante, porém o maior ganho foi vê-los desenvolvendo-se, amadurecendo a cada comentário que faziam no ambiente. É muito bom saber que com esse trabalho os alunos aprenderam um pouco mais sobre a nossa língua e se expressaram com mais desenvoltura e consistência os pontos discutidos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Portugal Edições 70, LDA. 1977.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2016, 17ª edição.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: Do leitor ao navegador.** Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado, 1999. (1ª reimpressão da edição de 1998).

GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade.** Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, abr. 2008.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informação.** (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa qualitativa em Saúde.** São Paulo: Hucitec/ Abrasco. 1992.

PAULINO, M. G. R. **Letramento literário: Por vielas e alamedas.** Revista da Faced/UFBA, Salvador, n.5, p.56, 2001.